

as 5 etapas para
ALFABETIZAR
SEUS FILHOS
em casa

O GUIA DEFINITIVO



as 5 etapas para
ALFABETIZAR
SEUS FILHOS
em casa

O GUIA DEFINITIVO

Carlos Nadalim

© Copyright 2015 by Como Educar seus Filhos
Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer
reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica
ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer meio.

As 5 etapas para alfabetizar seus filhos em casa - O guia definitivo - Carlos Nadalim

Editado no Brasil, Setembro de 2015

Copyright (c) 2015 by Como Educar seus Filhos

Editores

Carlos Nadalim

Arno Alcântara Jr

Revisão, transcrição e redação

Renato Romano

Os direitos desta edição pertencem a

ALCANTARA CURSOS ON-LINE

Açucena, 335

Maringá, PR 87060-156

Brasil

Suporte: suporte@comoeducarseusfilhos.com.br

Responsável pelo Suporte: Pâmela Arumaa

Santa Teresinha do Menino Jesus, rogai por nós!

*Dedico este livro digital à
minha esposa, Bárbara,
e ao nosso pequeno
Francesco.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
MÉTODOS INEFICAZES	
<i>Métodos Globais</i>	9
<i>Métodos Silábicos</i>	10
MÉTODOS EFICAZES	
<i>Métodos Fônicos</i>	11
<i>Dramatização dos Sons</i>	15
<i>Recapitulação</i>	17
AS 5 ETAPAS	
<i>1ª Etapa: Leitura Partilhada</i>	20
<i>2ª Etapa: Memória Auditiva de Curto Prazo</i>	22
<i>3ª Etapa: Consciência de Frases e Palavras</i>	24
<i>4ª Etapa: Consciência Silábica</i>	25
<i>5ª Etapa: Consciência Fonêmica</i>	26
DEPOIMENTOS	28

INTRODUÇÃO

A história por trás das 5 etapas

É PREOCUPANTE o que acontece hoje com a educação brasileira. Infelizmente nossas crianças passam pelos bancos escolares e não são capazes de ler e compreender textos. E os pais procuram cada vez mais uma alternativa para livrar seus filhos dessa situação. Embora não sejam especialistas em educação, os pais podem, em casa, fazer alguns exercícios para remediar esse problema.

Na Escola Mundo do Balão Mágico, de minha mãe, já coordenei e acompanhei a alfabetização de mais de 200 crianças. Além disso, ministrei cursos na *internet* para 693 pessoas, entre pais e futuros pais, que praticam os exercícios em casa e já começaram a colher frutos além das expectativas. Também recebemos relatos de pais, dizendo que as crianças adoram o método. Portanto, conheço o passo a passo para formar um leitor hábil.

Mas, apesar dos relatos que demonstram a eficácia do método, as coisas nem sempre foram assim. Quando comecei a trabalhar na escola de minha mãe, com crianças

de 2 anos e 6 meses a 10 anos, eu não sabia o que fazer. Até então eu era um professor universitário de Ética e Filosofia, e na época eu não estava muito satisfeito com o que fazia. Mas a culpa não era da instituição, e muito menos dos alunos. O fato é que eu me inscrevera num curso na *internet*, o famoso “Curso Online de Filosofia”, do professor Olavo de Carvalho. E depois que alguém começa a estudar com o professor Olavo, percebe que, para falar de assuntos filosóficos, é preciso preparar-se por muitos anos. Então me dei conta de que nas minhas aulas não podia fazer mais do que ler para os alunos um artigo ou outro de jornal, escrito pelo professor Olavo.

Foi quando infelizmente aconteceu um acidente grave com o meu irmão, que acabou mudando os rumos da minha vida. Minha mãe, que então dirigia a escola, precisou deslocar-se de Londrina para Curitiba, a fim de ficar mais próxima do meu irmão. Nesse momento decidi que deveria cuidar das coisas da minha família.

E estando a rezar por causa de tudo isso, eu recebi um sinal de Santa Teresinha do Menino Jesus. Enquanto fazia a Novena das Rosas de Santa Teresinha, no terceiro dia, recebi não uma rosa, mas um cartão cheio de rosas, e fiquei assustado. Pois eu não conhecia Santa Teresinha. O meu pedido a Santa Teresinha na novena era um milagre, que ela curasse o meu irmão.

Porém, com o passar dos anos, comecei a entender o que estava por detrás daquele sinal que recebi dela, graças ao livro *História de uma Alma*, em que Santa Teresinha fala da “infância espiritual”. Assim entendi o que ela me dizia: “Carlos, retire-se da universidade, porque o seu lugar não é aí, e vá ao encontro das crianças”.

O problema é que eu não sabia nada de educação de crianças. Visitei então o professor Luiz Carlos Faria da Silva, um estudioso da alfabetização, que me indicou alguns métodos que ele considerava mais eficazes. Eram métodos de fluência em leitura e de alfabetização. Passei a pesquisar, a estudar, comprei métodos nacionais e internacionais e, aplicando-os no dia a dia da escola, em poucas semanas pude perceber que as crianças estavam melhorando. Elas se tornaram capazes não só de memorizar poesias de autores clássicos da língua portuguesa, mas também de compreendê-las.

Aos poucos comecei a introduzir metodologias no Ensino Fundamental I. Mas sempre olhava com receio para os pequeninos de 3 anos, de 4 anos, porque não sabia o que fazer com eles. Decidi portanto estudar o ensino na pré-escola, e fui mudando algumas coisas na Escola Mundo do Balão Mágico. Três anos depois, eu já tinha um método de alfabetização e de pré-alfabetização comprovado, eficaz, para alfabetizar crianças de 3 a 6 anos.

Mas, afinal, qual é a diferença entre esse método e os que aí estão no mercado brasileiro (e pior, nas escolas brasileiras)?

MÉTODOS INEFICAZES

Conhecendo o inimigo

MÉTODOS GLOBAIS

Primeiro, falarei de dois métodos que são ineficazes para a alfabetização de crianças. Um deles é o método global de alfabetização. Esse método é o mais ineficaz. Ele defende que a alfabetização ocorre pela percepção da forma das palavras. As crianças olhariam para o formato de uma palavra e, memorizando essa forma, começariam a ler. Por exemplo: você mostra para a criança um cartão com a imagem de uma bola e diz a ela: “Isto é uma bola”. A criança então repete: “bola”. Depois, você mostra um cartão com a palavra “bola” e destaca a forma dessa palavra. A criança então “lê” a palavra “bola”, associando a imagem à palavra representada pela imagem. Além disso, é claro, ela ouve o som da palavra “bola”. Com o passar do tempo, ao olhar o cartão sem a imagem, apenas com a palavra “bola”, a criança, tendo associado a palavra ao som que ela ouvira, diz: “bola”.

O problema é que ela não está decodificando a palavra “bola”, mas apenas reproduzindo uma percepção visual da

forma da palavra. Para que fique mais claro, basta apresentar depois à mesma criança a palavra “bala”. Ela provavelmente dirá “bola”, e não “bala”, porque observa tão somente a forma da palavra, e se confunde diante de palavras com formas muito semelhantes.

Portanto, não recomendo os métodos que se pautam pela ideia da percepção visual da forma das palavras, pois são extremamente ineficazes.

MÉTODOS SILÁBICOS

Por outro lado, existe também o método silábico, o da cartilha “Caminho Suave”. De fato, não há dúvida de que o método silábico é melhor do que o método global; porém não é o mais eficaz. Um de seus problemas é que as crianças aprendem que, somando uma letra com outra, tem-se uma sílaba tal. Por exemplo, *b* (“bê”) com *a* (“a”) geraria “ba”. Mas, sonoramente falando, “bê” com “a” não dá “ba”, mas “bê-a”. Há aqui uma confusão: pois uma coisa é o nome da letra, outra é o valor fonológico dessa letra. Eis outro exemplo: o professor diz à criança que “cê” com “a” produz “ca”. Ora, o que a criança percebe sonoramente é que “cê” com “a” dá “cê-a”, e não “ca”.

O erro fundamental do método silábico é estabelecer essa falsa correspondência entre o nome de uma letra e o seu valor fonológico, ou seja, o seu som.

MÉTODOS EFICAZES

Dominando o princípio alfabético

MÉTODOS FÔNICOS

O núcleo dos métodos mais eficazes de alfabetização é o chamado *domínio do princípio alfabético*. O princípio alfabético é o coração dos métodos fônicos.

No entanto, embora os métodos fônicos sejam os melhores, nem todos eles são iguais. Neles sempre estará presente, porém, o princípio alfabético, o qual as crianças precisam dominar.

O princípio alfabético consiste em converter, conscientemente, grafemas em fonemas. Isso significa que as crianças precisam converter os sinais gráficos (letras) em seus valores fonológicos (sons).

E como fazê-lo? Primeiro é necessário ensinar às crianças os valores fonológicos das letras, ou seja, os seus sons. Infelizmente no Brasil se faz o contrário: apresenta-se primeiro o alfabeto, o nome das letras, as formas das letras, e assim por diante. Mas pensemos bem: tanto logicamente,

quanto cronologicamente, o som precede a letra que o representa. A realidade sonora, de fato, é anterior à sua representação gráfica. Logo, é evidente que devemos obedecer a essa ordem no processo de alfabetização.

Portanto, em primeiro lugar, as crianças devem aprender, por meio da experiência auditiva, os sons que compõem o nosso sistema alfabético.

Mas cuidado! Se você tentar ensinar ao seu filho os sons das letras pelo critério da ordem alfabética, ele terá dificuldade. Pois os sons de letras como *b* e *c*, por exemplo, serão difíceis de pronunciar. O critério adequado é partir do mais simples para o mais complexo, e, no caso dos valores fonológicos das letras, o mais simples não é seguir a ordem alfabética, mas a ordem fonética, começando pelos sons que podem ser produzidos mais facilmente pelas crianças.

Assim, você precisa ensinar primeiro os sons que a criança consegue pronunciar e sustentar por mais tempo, ao passo que devem ser deixados para depois os sons que ela não conseguir sustentar por um longo tempo. Por exemplo, o som da letra *v* é produzido pela criança com tranquilidade e por um tempo prolongado. Não nos importa que a letra *v* esteja no fim do alfabeto.

A seguir, damos a ordem em que os sons devem ser apresentados às crianças, segundo o critério do mais simples ao mais complexo:

1º) VOGAIS:

Vogais orais	Grafia	Exemplos
[a]	<a> <á>	ave guaraná
[e]	<e> <ê>	ema você
[ɛ]	<e> <é>	elo café
[i]	<i> <í>	isca açai
[o]	<o> <ô>	olho cômoda
[ɔ]	<o> <ó>	bola óculos
[u]	<u> <ú>	ubá jáú

Vogais nasais	Grafia	Exemplos
[ã]	<ã> <am> <an>	maçã campo anta
[ẽ]	 <en>	tempo enxada
[ĩ]	<im> <in>	sim inseto
[õ]	<om> <on>	sombra onça
[ũ]	<um> <un>	umbigo mundo

Material extra: Essa ordem, elaborada por mim e pelo prof. Ênio Toniolo, encontra-se ligeiramente modificada no seguinte vídeo:
<http://youtu.be/e0wsaZRAkBQ>

2º) CONSOANTES:

Consoante	Grafia	Exemplos
[v]	<v>	veia
[z]	<z> <s> <x>	zum casa exemplo
[ʒ]	<j> <g>	janela gelado
[f]	<f>	fonte
[s]	<s> <ss> <c> <ç> <x>	sabão pêssego cinto peça máximo
[ʃ]	<ch> <x>	chapéu xadrez
[l]	<l>	laço
[λ]	<lh>	rolha
[x]	<r> <rr>	rosa carro
[r]	<r>	cera

Consoante	Grafia	Exemplos
[m]	<m>	m ala
[n]	<n>	n avio
[ɲ]	<nh>	vin ho
[b]		b ola
[d]	<d>	d edo
[g]	<g> <gu>	g ato gu ia
[p]	<p>	p ato
[t]	<t>	t ela
[k]	<c> <qu>	co rda qu ilo

As consoantes [λ], [r], [x] e [ɲ] são percebidas facilmente, porém as crianças costumam ter dificuldade em articulá-las. Nesse caso, podem ser praticadas por último.

DRAMATIZAÇÃO DOS SONS

Para ensinar os sons, sugiro usar o recurso da dramatização, pois as crianças fixam melhor certos conteúdos que podem ser associados ao corpo delas (lembre-se: ainda não se deve mostrar a imagem das letras para as crianças). Eis alguns exemplos:

Você e seu filho podem brincar de imitar o voo de um avião, fazendo o sonzinho *v-v-v-v*, ou, ligando um ventilador, peça que seu filho escute o som do aparelho de olhos fechados e depois o imite.

Peça que a criança coloque uma folha sobre a mão e assopre até que a folha voe, ou que apague uma vela soprando. Ela produzirá o som: *f-f-f-f*. Assim a criança aprenderá o valor fonológico da letra *f*.

Andando pela sala ou pelo quintal, a criança vai fingindo lavar uma roupa com as mãos e diz: “lava, lava, lavou!”. Em seguida, peça que ela prolongue o som da letra *l*: “l-l-l-lava, l-l-l-lava, l-l-l-lavou!”.

Material extra: Aprenda mais sobre essas e outras dramatizações no meu vídeo: <http://youtu.be/898NeBTs810>



RECAPITULAÇÃO

Os métodos mais eficazes de alfabetização, portanto, são os que levam as crianças ao domínio do princípio alfabético. Posso resumir o que foi dito nas seguintes orientações:

1º) **Fuja dos métodos ineficazes**, sobretudo dos métodos globais e silábicos.

2º) **Dê ao seu filho a oportunidade de ser alfabetizado por um método fônico**, para que ele adquira o princípio alfabético (isso pode ser feito a partir dos 3 anos, na sua própria casa).

3º) **Inicialmente, não ensine à criança os nomes das letras** e o reconhecimento visual delas, mas os sons das letras, mediante dramatizações.

4º) Comece pelos sons mais simples e passe aos mais complexos, sempre por meio de brincadeiras e dramatizações.

Quando o seu filho tiver dominado o princípio alfabético, estabelecendo a correlação entre grafemas e fonemas, sinais gráficos e valores fonológicos, letras e sons, será capaz de ler palavras simples, como a palavra “uva”. E de que modo fará isso? Se tiver sido alfabetizado pelo método fônico, ele lerá do seguinte modo: [u] - [v] [a] → [va] → [uva]. Pronto, decodificou! Com o passar do tempo, ele precisará treinar

fluência em leitura, a fim de aumentar a velocidade, mas isso é assunto para a alfabetização, e não para a pré-alfabetização.

Por fim, quero agora contar-lhe um segredo, que as escolas costumam cobrar caro para revelar. Antes de ensinar às crianças o princípio alfabético, é necessário conduzi-las por 5 etapas. É sobre esse assunto que passarei a tratar no próximo capítulo.

AS 5 ETAPAS

Conhecendo o caminho das pedras

AS PROFESSORAS e as pedagogas em geral desconhecem estas 5 etapas que antecedem a apresentação do princípio alfabético. Contudo, tais etapas são fundamentais. E a razão é bem simples: uma vez que a tomada de consciência dos fonemas é algo muito abstrato para as crianças pequenas, elas precisam ser conduzidas desde o mais simples até essa realidade tão complexa e abstrata. Antes de entrar no princípio alfabético, portanto, é necessário praticar determinados exercícios, utilizando-se aspectos da linguagem mais explícitos, mais palpáveis para as crianças.

Como disse antes, a experiência auditiva é muito importante no processo de alfabetização. Mas nas nossas escolas, lamentavelmente, há uma ênfase na representação gráfica dos sons da fala, de modo que, em vez de as crianças aprenderem a pronunciar os sons das letras, elas aprendem os nomes das letras, como traçá-las e reconhecê-las, e assim por diante. Isso é contrário ao processo natural, que deve partir da experiência sonora, da escuta atenta e reflexiva dos sons verbais, para a representação gráfica das letras.

Aconteceu comigo: Um dia entrou na Escola Mundo do Balão Mágico uma criança que, segundo o pai dela, possuía uma capacidade cognitiva extraordinária. Ao fazer os testes com essa criança, percebi que ela realmente estava bem acima da média. Então perguntei ao pai se ele lia para ela, e não me surpreendi com a resposta dele, ao dizer-me que lia para a criança todos os dias.

A primeira etapa consiste na *leitura partilhada*. Se a criança ainda não sabe ler, decodificar sinais gráficos em realidades

sonoras, os pais têm de fazer isso para ela. E de que modo? Lendo histórias em voz alta, de preferência livros ilustrados, para que ela possa acompanhar a leitura com atenção por mais tempo.

Sabemos que crianças de 15 a 18 meses são capazes de aprender uma palavra nova por meio de uma única exposição à imagem que a representa. Ora, é necessário aproveitar esse momento maravilhoso em que a aquisição de novas palavras ocorre tão intensamente. Além disso, estudos recentes demonstraram que há uma correlação entre o tempo de escuta de histórias e o rendimento posterior na compreensão textual. As crianças que escutaram mais histórias e por mais tempo têm um desempenho muito melhor no 4º ano do Ensino Fundamental, pois compreendem os textos com mais facilidade.

Por essa razão é preciso praticar a leitura em voz alta todos os dias. E quando se deve começar a ler para as crianças? Na verdade, os pais podem começar a ler para o filho já no ventre materno. É importante que a leitura seja um hábito diário, num cantinho agradável de sua casa, e com uma rotina bem definida (antes do café da manhã, depois do jantar, por exemplo). O tempo de leitura dependerá do tempo dos próprios pais. Se você puder ler uma hora por dia, distribuída em vários momentos de dez ou quinze minutos, é um ótimo começo. Quanto mais tempo, melhor! Se você não tiver tempo para ler todos os dias, grave algumas leituras

e ponha para o seu filho escutar. Mas não deixe seu filho sem ouvir histórias nenhum dia.

A leitura partilhada é uma espécie de trampolim entre a leitura em voz alta e a leitura silenciosa. Quando seu filho começar a ler livros sozinho, o desempenho dele será muito parecido com o que ele tinha enquanto escutava histórias.



Dica: Assista ao vídeo sobre leitura partilhada na nossa página da internet:
[http://comoeducarseusfilhos.com.br/
blog/como-ler-em-voz-alta-para-seus-
filhos/](http://comoeducarseusfilhos.com.br/blog/como-ler-em-voz-alta-para-seus-filhos/)



2ª ETAPA: MEMÓRIA AUDITIVA DE CURTO PRAZO

Entremos agora na segunda etapa que precede a apresentação do princípio alfabético. Esta etapa desenvolve uma habilidade muito importante: a *memória auditiva de curto prazo*.

A importância da memória auditiva de curto prazo consiste em que as crianças precisarão reter certas informações (no caso, auditivas) para chegar a conclusões. No processo de alfabetização, elas realizam a fusão fonêmica e a fusão silábica, e nessa hora a memória auditiva de curto prazo exerce um papel importantíssimo.

Para isso os pais podem praticar uma atividade bem simples, que na verdade é uma brincadeira que as crianças adoram: a emissão de comandos.

Por exemplo, ordene ao seu filho: “Filho, vá ao banheiro e pegue uma escova de dente. Mas espere que eu diga ‘já’. Um, dois, três, já!”. Nesse exemplo são dados dois comandos, mas o melhor é começar com um só comando. Você pode dizer a ele: “Filho, dê um salto. Mas só depois que eu disser ‘já’.” (o que serve para verificar se está tudo bem com a audição da criança). Após o seu filho se sentir familiarizado com o exercício de um só comando, introduza dois comandos, depois três, e assim em diante.

Antes de passar à terceira etapa, lembro que o nosso foco é conduzir as crianças à aquisição do princípio alfabético. Já vimos a primeira etapa: leitura partilhada em voz alta, diariamente, para que seu filho aumente o vocabulário e se aproprie de estruturas frasais mais complexas que não estão presentes nas conversações do dia a dia. Acabamos de ver a segunda etapa: o treinamento da memória auditiva de curto prazo, para o qual propus o exercício de emissão de comandos. Agora devemos passar à terceira etapa: a da *consciência de frases e palavras*.

3ª ETAPA: CONSCIÊNCIA DE FRASES E PALAVRAS

Nesse momento a criança deve aprender o que é uma frase e, principalmente, que a frase se compõe de uma sequência de palavras.

Você pode definir frase de modo bem simples, dizendo que é uma breve historinha, e oferecer o seguinte exemplo: “João foi à feira.” Depois de perguntar à criança se ela entendeu a frase, interrogue-a: “Mas que foi que João fez?”. Seu filho responderá: “Foi à feira.” Em seguida, faça esta outra pergunta: “Quem foi à feira mesmo?”. E ele dirá: “João”.

Desse modo a criança entenderá que a frase conta uma pequena história sobre quem faz e o que é feito. Aqui se está ensinando, na verdade, a noção de sujeito e de predicado. Para a pergunta: “Quem fez isto?” ou “O que fez isto?”, a resposta será o sujeito; e para a pergunta: “Que ele fez?”, a resposta será o predicado. A criança adquire assim a noção de que a frase é uma história curtinha, geralmente composta de duas partes.

No entanto, as frases na mente das crianças estão coarticuladas, uma palavra com outra, de modo tal que elas não conseguem segmentar as frases. Por isso é importante praticar os exercícios de tomada de consciência das palavras que compõem as frases. Assim, utilizando inicialmente frases curtas, você pedirá que seu filho diga quantas palavras

há na frase. Por exemplo: “Paulo pulou” (ao pronunciar, faça uma pequena pausa entre as palavras). A criança deverá responder: “Duas”.

Para o exercício não ficar muito abstrato e meramente auditivo, os pais podem usar blocos ou copos coloridos para representar cada palavra; e, assim que uma palavra for pronunciada, movimenta-se o objeto correspondente. Por exemplo: “Paulo (movimenta-se um copo) pulou (movimenta-se o outro)”.

4ª ETAPA: CONSCIÊNCIA SILÁBICA

Tratarei agora de uma realidade que está dentro de cada palavra, a realidade silábica. Pois seu filho precisa entender que as palavras são formadas por sílabas. A quarta etapa, portanto, é a da *consciência silábica*.

A atividade desta etapa é bem simples. Você deve segmentar palavras batendo uma palma para cada sílaba ao pronunciá-la, e a criança terá de ser capaz de dizer o número de sílabas da palavra. Use palavras que sejam familiares ao seu filho, como nomes de pessoas da sua família. Por exemplo, “Carlos”: Car (uma palma) -los (outra palma).

5ª ETAPA: CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Após a tomada de consciência das sílabas, chegamos ao momento mais importante das cinco etapas: a tomada de *consciência fonêmica*!

Nesta quinta etapa, é preciso entender que o fonema é uma realidade intrassilábica, abstrata, que representa padrões articulatórios da fala. O fonema se encontra na mente do falante e se concretiza por meio dos fones (os valores fonológicos a que já me referi antes). Para as crianças tudo isso é muito abstrato. De fato, elas percebem com mais clareza as sílabas do que os fones, pois, ao emitir a voz, elas segmentam as palavras em sílabas, não em fones. Por exemplo, dizem: [ba]-[la], e não [b]-[a]-[l]-[a]. Embora seja demasiado abstrato, é preciso tratar do assunto e conhecê-lo, porque é decisivo para o alto desempenho das crianças em leitura.

Entre as inúmeras atividades de consciência fonêmica, ensinarei a você uma bastante simples.

Confeccione cartões com imagens de coisas que comecem pelo mesmo som, por exemplo: “mala”, “mola”, “mula”, “melancia”. Depois pegue imagens de coisas com sons iniciais diferentes daquele do primeiro grupo: “vaca”, “anel”, “prato”, etc., e, mostrando ao seu filho as imagens todas, enfatize com cuidado o som inicial. Comece com o som inicial do primeiro grupo: “Filho, que é isto? Muito bem,

é uma m-m-m-mola.” Depois, faça o mesmo com outra palavra do grupo: “E o que é isto? Perfeito! É uma m-m-m-mula. Veja que m-m-m-mola e m-m-m-mula começam com o mesmo som, não é mesmo?.”

Agora você pode embaralhar todos os cartões e pedir ao seu filho que busque imagens de palavras que começam com o som [m]. Se ele pegar o cartão com a imagem de uma vaca, corrija-o, mostrando-lhe que [v] é diferente de [m]. Ao pronunciar os sons, não se esqueça de enfatizá-los bem.

Caso a criança tenha dificuldade na emissão de algum som, pratique com ela, simultaneamente, o exercício de dramatização dos sons, presente no capítulo “Métodos Eficazes - Dominando o princípio Alfabético”.

DEPOIMENTOS

O que dizem nossos alunos

ESSE É O CAMINHO mais seguro para conduzir as crianças à tomada de consciência dos fonemas e à aquisição do princípio alfabético. Seguindo essas etapas com cuidado e atenção, seu filho não enfrentará problemas no momento da alfabetização e se tornará um leitor hábil e eficaz

Muitas pessoas me perguntam por que ofereço essas dicas gratuitamente no blog “Como Educar seus Filhos”. A razão é simples. Temos de fazer alguma coisa para reverter a situação atual da educação brasileira. Na universidade eu percebia que algo estava errado, mas não sabia o quê. Depois, na escola de minha mãe, pude entender claramente que os adultos que sofrem de analfabetismo funcional carregam na verdade deficiências de ordem primária, ou seja, não passaram por uma boa pré-escola, não escutaram histórias na infância e não têm consciência fonêmica (muito menos fonológica). Não exagero ao afirmar que a situação no país está muito mal. Quando comparava os textos dos meus alunos universitários com os das crianças na escola, via uma imensa diferença. Crianças de 8 anos conseguiam

escrever com mais clareza do que alunos universitários! E, graças ao estímulo do Arno, que hoje é meu parceiro neste projeto, cheguei à conclusão de que deveria fazer algo para melhorar a atual situação da educação no país. Não tenho a pretensão de ser o guru da educação brasileira, apenas quero trabalhar com aqueles que estão interessados em enfrentar esse problema, com os pais que estão preocupados com a educação no Brasil e querem oferecer o melhor a seus filhos. E a primeira coisa que digo aos pais é que vocês podem, sim, alfabetizar seus filhos em casa. Não é necessário ser um especialista na área de educação para fazer isso.

E a prova são os depoimentos de diversos pais e futuros pais que têm obtido excelentes resultados seguindo e aplicando as dicas do blog “Como Educar seus Filhos” e do curso “Ensine seus Filhos a Ler - Pré-alfabetização”. Seguem-se abaixo apenas alguns desses depoimentos:

PATRÍCIA, DE PELOTAS (RS):

“Meu nome é Patrícia, sou casada com o Rafael. Nós temos dois filhos, o Davi, de cinco anos, e o Josué, de dois, e moramos em Pelotas. Nossa ideia sempre foi alfabetizar nossos filhos em casa. Não temos formação em pedagogia e, conversando uma vez com uma amiga pedagoga sobre isso, ela disse que não enfrentaria o desafio de alfabetizar os próprios filhos. Então meu marido começou a pesquisar e encontrou alguns vídeos do blog “Como Educar seus Filhos”. Depois o prof. Carlos ofertou o curso. No início tínhamos dúvida se valeria a pena, pois não

conhecíamos o trabalho. Mas, depois de apenas alguns dias, recebendo uma quantidade enorme de material e dicas muito interessantes, além dos excelentes professores que cooperam com o prof. Carlos, nós nos deparamos com um conteúdo rico e com propostas simples de aplicar em casa. Tínhamos o objetivo de que nosso filho começasse a ler, e, com cinco anos, ele já começou a decodificar. Esse curso do prof. Carlos foi uma resposta às nossas orações, Deus atendeu o nosso pedido, suprimindo aquilo de que necessitávamos, pois não temos a formação, mas contamos com o lindo trabalho do prof. Carlos. Continuamos alunos e tem sido uma bênção e um benefício imenso para a nossa família. Isto ficará marcado na vida dos nossos filhos, o convívio familiar, terem aprendido com os pais. Enfim, todo o nosso objetivo foi atendido.”

ÉMERSON, LONDRINA (PR):

“Meu filho tem quatro anos e é aluno da Escola Mundo do Balão Mágico. Ele já sabe o som de todas as letras do alfabeto. Surpreendente! Não imaginava a capacidade e o potencial de memorização que as crianças possuem nessa faixa de idade. Acompanho em casa a aplicação eficiente desse método de alfabetização. Parabéns ao prof. Carlos e a toda a sua equipe pedagógica pelo trabalho extraordinário.”

GISELLE, LAVRAS (MG):

“Meu nome é Giselle Nani, moro em Lavras, Minas Gerais. Sou solteira e não tenho filhos. Sou fonoaudióloga e há algum tempo acompanho o trabalho do prof. Carlos por meio dos vídeos de dicas no Youtube. Quando fiquei sabendo do lançamento da segunda turma do

curso 'Ensine seus filhos a ler', não hesitei em fazer minha inscrição. Na mesma época, na APAE, eu estava iniciando um trabalho, em parceria com o município de Lavras, de atendimento aos alunos da rede pública que possuem dificuldade de aprendizagem. Então o curso veio na hora certa. E isso se concretizou durante todo o período em que estivemos com o prof. Carlos, o Arno, o prof. Luiz e todos os outros. A minha vida profissional, nessa área de educação, se transformou; meu conhecimento teórico foi ampliado, assim como a prática. A partir desse curso, pude ter um embasamento maior e melhor para discutir com os professores, auxiliá-los, orientar famílias e ajudar as crianças a ler de forma mais eficaz. Tenho vários pacientes com dificuldade de leitura e de aprendizado, e, aplicando neles os exercícios que o prof. Carlos foi passando, ainda de uma maneira mais lenta, eles estão apresentando melhoras. Tenho um caso de uma criança com muita dificuldade de leitura, de compreensão de textos e de memória de curto prazo. Imediatamente orientei a família, passei as dicas, ensinei-os a trabalhar diariamente a leitura dialogada, e já percebi diferença nessa criança. O seu interesse pelos livros aumentou muito, e ela já é capaz de contar uma história com mais facilidade, lembrar-se de mais detalhes. De uma maneira muito simples e prática, o prof. Carlos e toda a sua equipe me ajudaram muito."

Gisela, de São Paulo (SP):

"Meu nome é Gisela, moro no interior de São Paulo. Sou mãe do Alexandre, de cinco anos, e do Vinícius, de onze. O nome do curso realmente faz jus a ele, 'Ensine seus Filhos a Ler'. É um curso que abarca todas as habilidades necessárias à pré-alfabetização das crianças,

abrangente, completo. Eu vejo o quanto o meu filho de cinco anos se desenvolveu nesses meses de curso, e também o meu filho de onze anos, porque tinham ficado nele alguns probleminhas de alfabetização. Por isso complementei com o método fônico, segundo o que o prof. Carlos Nadalim recomendou, e nós vimos o desenvolvimento dele. E os pais serem o agente responsável por essa parte da pré-alfabetização é algo que não tem preço. É um curso que realmente vale a pena. Deixo meu agradecimento ao prof. Carlos e a toda a sua equipe. Muito obrigada. Que Deus os abençoe!”

Para ver depoimentos em vídeo e saber informações sobre as próximas turmas do curso “Ensine seus Filhos a Ler - Pré-alfabetização”, clique no *link* abaixo:

<http://www.comoeducarseusfilhos.com.br/espera>

Gostou deste *eBook*? Compartilhe-o colando o link *abaixo* em seu *facebook*:

<http://bit.ly/1FbG2KC>

Visite nosso *blog*:

<http://www.comoeducarseusfilhos.com.br>